

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS NA UNILAB: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA TUTORA TIMORENSE

Maria Celina Ximenes¹
Prof. Dr. Carlos Subuhana²

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, sobre a atuação de uma estudante timorense como tutora no Programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros (PAIE) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O objetivo é refletir sobre as contribuições dessa tutoria para o acolhimento, a integração e a permanência de estudantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e de Timor-Leste. Selecionada por meio de edital, a tutora atuou no suporte contínuo aos estudantes, desde a preparação do embarque nos países de origem até a chegada ao Brasil e a efetiva inserção acadêmica. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se a recepção no Aeroporto Internacional Pinto Martins (Fortaleza/CE), o encaminhamento às residências dos acolhedores, o auxílio na regularização institucional (junto à PROINTER, PROGRAD e PROPAG) e migratória (Polícia Federal), emissão de CPF na Receita Federal, além do suporte no acesso a serviços básicos (cartão do SUS, abertura de contas bancárias e orientação sobre os auxílios de permanência). Promoveram-se, ainda, ações de aproximação com os espaços e serviços da universidade. A experiência demonstrou que a tutoria transcende o suporte administrativo, consolidando-se em três dimensões articuladas — administrativa, social/acadêmica e humana/intercultural —, fundamentais para o fortalecimento da autonomia, da convivência e do pertencimento.

Palavras-chave: acolhimento; estudantes internacionais; tutoria; interculturalidade.

UNILAB, AURORAS, Discente, mariacelinaximenes@gmail.com¹
UNILAB, PALMARES, Docente, subuhana@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A chegada a outro país para a realização de uma formação universitária constitui uma experiência marcada por expectativas, descobertas e desafios. Para estudantes internacionais, ingressar no ensino superior não significa apenas iniciar as atividades acadêmicas, mas também enfrentar complexas demandas relacionadas à documentação, moradia, alimentação, acesso a serviços públicos, adaptação cultural e construção de novas redes sociais. Quando esse processo ocorre distante da família e do país de origem, contar com uma rede de apoio estruturada torna-se fundamental para garantir uma transição segura e favorecer a efetiva integração. Essa realidade assume particular relevância no âmbito da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituição singularizada pela convivência entre estudantes brasileiros e internacionais. Nesse contexto, insere-se o presente relato de experiência, focado na atuação de uma tutora timorense no acompanhamento de estudantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e de Timor-Leste.

Antes de assumir a função, a tutora submeteu-se a um processo seletivo composto por inscrição, análise documental e entrevista. Após a classificação, iniciou-se uma vivência que ultrapassou o suporte estritamente acadêmico, abarcando diferentes dimensões da chegada, adaptação, permanência e integração dos estudantes acolhidos.

O acompanhamento iniciava-se ainda nos países de origem, por meio do repasse de orientações prévias sobre a documentação necessária e a preparação para a viagem. Já em solo brasileiro, a atuação compreende a recepção no Aeroporto Internacional de Fortaleza, o encaminhamento às residências dos acolhedores e o suporte nos trâmites de regularização documental. Incluía, igualmente, o acompanhamento presencial junto à Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais (PROINTER) e à Polícia Federal, emissão de CPF na Receita Federal, além de orientações práticas para a emissão do cartão do SUS e a abertura de contas bancárias.

No tocante às políticas de permanência estudantil, os ingressantes recebiam auxílio para a solicitação inicial dos benefícios de moradia e alimentação — posteriormente unificados na modalidade de auxílio permanência. Ademais, eram incentivados a apropriar-se dos espaços e serviços da UNILAB, bem como a engajar-se em atividades que favorecessem a inserção comunitária.

Teoricamente, essa prática dialoga com os aportes de Candau (2008), que ressalta a importância do reconhecimento das diferenças e do diálogo entre sujeitos culturalmente diversos. Fleuri (2003), por sua vez, contribui ao conceber a interculturalidade como um espaço de encontro, troca e aprendizagem recíproca. Soma-se a isso a perspectiva dialógica de Freire (2019), fundamental para compreender que a tutoria não se reduz à mera transmissão de informações, mas fundamenta-se na escuta ativa, no diálogo constante e na construção conjunta de soluções.

Frente a isso, este estudo tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência de atuação como tutora de estudantes internacionais na UNILAB, evidenciando as ações de acolhimento, orientação, assistência e integração desenvolvidas desde a fase pré-embarque até os primeiros momentos de vivência dos estudantes no Brasil e na universidade.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva. A experiência analisada refere-se à atuação de uma estudante timorense selecionada como tutora no âmbito do Programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros (PAIE) da UNILAB, voltada

ao acompanhamento de ingressantes internacionais provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e de Timor-Leste. O processo teve início com a submissão da tutora ao edital de seleção para a função, etapa que envolveu inscrição, análise documental e entrevista. Após a aprovação e classificação, deram-se início às ações de suporte aos discentes.

A atuação desenvolveu-se em etapas cronológicas e operacionais. A primeira consistiu no fornecimento de orientações ainda nos países de origem, com foco no suporte documental e nos preparativos para a viagem. A segunda etapa correspondeu à chegada ao Brasil, abrangendo o monitoramento do percurso, a recepção presencial no Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza/CE, e o encaminhamento dos estudantes às residências de seus respectivos acolhedores.

Posteriormente, foram executados os procedimentos de regularização institucional e migratória junto às instâncias da universidade — Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais (PROINTER), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE) — e à Polícia Federal. Paralelamente, prestaram-se orientações práticas para a emissão do cartão do SUS e a abertura de contas bancárias. No âmbito da permanência estudantil, a tutoria auxiliava os recém-chegados nas etapas iniciais de solicitação dos auxílios moradia e alimentação — benefícios posteriormente unificados na modalidade de auxílio permanência.

A práxis incluiu, ainda, a ambientação dos estudantes aos espaços físicos e serviços institucionais da UNILAB, além da mobilização para o engajamento em atividades acadêmicas, culturais e de integração comunitária. A análise dessa experiência fundamenta-se na reflexão crítica sobre as situações vivenciadas, os desafios enfrentados, os aprendizados construídos e as relações interpessoais estabelecidas, articulando a vivência prática aos conceitos teóricos de acolhimento, diálogo e interculturalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência demonstrou que o acolhimento inicia-se antes mesmo do desembarque dos discentes no Brasil. As orientações prévias prestadas nos países de origem permitiram sanar dúvidas sobre documentação e itinerário, estabelecendo um vínculo inicial de confiança entre a tutora e os estudantes. O próprio processo seletivo vivenciado pela tutora contribuiu para prepará-la para um encargo que demandava responsabilidade, organização, comunicação assertiva e sensibilidade para lidar com distintas necessidades.

A chegada a Fortaleza constituiu um marco fundamental nesse percurso. A recepção presencial no aeroporto e o encaminhamento às residências dos acolhedores (estudantes veteranos e membros da comunidade universitária voluntários) proporcionaram uma transição mais suave e segura para o novo contexto socioinstitucional. Para os ingressantes que pisavam no Brasil pela primeira vez, ser recepcionado por alguém que já os aguardava representou um suporte de segurança concreta e acolhimento imediato.

Após a chegada, a mediação dos trâmites burocráticos e documentais consolidou-se como uma das frentes mais intensas da tutoria. A tutora prestou auxílio no encaminhamento dos processos junto às instâncias acadêmicas (PROINTER, PROGRAD e PROPAE) e acompanhou presencialmente os estudantes à Polícia Federal. Esse suporte desmistificava as rotinas administrativas, mitigando os constrangimentos e incertezas decorrentes do desconhecimento do funcionamento das instituições brasileiras.

Da mesma forma, as demandas da vida cotidiana integraram a prática da tutoria. A orientação para a emissão do cartão do SUS e a abertura de contas bancárias forneceu os subsídios necessários para que os estudantes organizassem sua vida prática e desenvolvessem, gradualmente, maior autonomia. No tocante à permanência estudantil, os recém-chegados receberam suporte na instrução dos pedidos iniciais dos auxílios de moradia e alimentação (posteriormente unificados no auxílio permanência). Essa atuação revelou-se crucial para o

esclarecimento de editais, organização de documentos e cumprimento de prazos, dado que a garantia das condições materiais de subsistência interfere diretamente na estabilidade emocional e na continuidade da trajetória acadêmica.

No âmbito da integração universitária, os discentes foram estimulados a reconhecer a infraestrutura, os serviços e as oportunidades oferecidas pela UNILAB, engajando-se em suas dinâmicas socioculturais. Gradativamente, o campus deixou de ser compreendido como mero espaço físico de aulas e passou a configurar um território de convivência, pertencimento e construção de redes interpessoais.

A convivência diária entre estudantes dos PALOP e de Timor-Leste propiciou uma rica vivência intercultural. Embora compartilhassem a condição de estudantes internacionais e, institucionalmente, o uso da língua portuguesa, cada grupo trazia marcas histórico-culturais, costumes e visões de mundo singulares. A interação diária permitiu que tais assimetrias e especificidades fossem compartilhadas e convertidas em oportunidades de aprendizagem mútua, aproximando-se das formulações de Candau (2008) sobre o reconhecimento das diferenças e do diálogo intercultural, bem como do pensamento de Fleuri (2003), para quem o encontro entre sujeitos diversos fomenta novas formas de compreensão, sensibilidade e sociabilidade.

Entretanto, uma das contribuições mais marcantes da experiência residiu no plano das relações humanas. O vínculo inicial, originado por uma demanda puramente institucional de orientação, transformou-se progressivamente com o convívio diário. O compartilhamento dos deslocamentos, das rotinas administrativas, das adversidades e dos momentos de lazer consolidou laços de confiança e solidariedade. Aos poucos, a relação formal de tutoria desdobrou-se em laços afetivos e de amizade.

Essa aproximação gerou um sentimento análogo ao de uma rede familiar constituída no ambiente da mobilidade acadêmica. Para quem vivencia o distanciamento da terra natal e dos entes queridos, encontrar pontos de apoio genuínos representou um pilar fundamental de suporte socioemocional. Paralelamente, essa troca permitiu à tutora ampliar sua própria leitura de mundo e reconhecer o valor da empatia interpessoal entre aqueles que compartilham a condição de estrangeiros.

Tal dinamismo ratifica a perspectiva dialógica de Freire (2019). A tutoria não operou como uma via de mão única na qual apenas a tutora transmitia saberes; configurou-se como uma práxis caracterizada pela reciprocidade: enquanto os discentes recebiam orientação técnica e acolhimento, a tutora reelaborava seus próprios aprendizados a partir das trajetórias, resiliências e saberes trazidos por cada estudante.

Sintetizando, a tutoria produziu resultados desdobrados em três dimensões interligadas: administrativa, mediante a regularização documental e o acesso a serviços essenciais; social e acadêmica, pelo suporte à permanência material e aproximação com a dinâmica universitária; e humana e intercultural, pela construção de laços afetivos, solidariedade, pertencimento e aprendizado mútuo.

CONCLUSÕES

A experiência relatada demonstra que o acolhimento de estudantes internacionais na UNILAB constitui um processo amplo, contínuo e multidimensional. Esse percurso inicia-se antes do desembarque no Brasil e abarca diferentes frentes da vida estudantil, estendendo-se do suporte documental e logístico inicial às condições de moradia, alimentação, acesso a serviços públicos essenciais e efetiva integração à vida acadêmica.

A atuação da tutora, viabilizada a partir de processo seletivo institucional, permitiu acompanhar estudantes dos PALOP e de Timor-Leste em momentos críticos de sua inserção no país. A recepção no aeroporto, o encaminhamento às residências dos acolhedores, a mediação presencial junto à PROINTER e à Polícia

Federal, o auxílio na emissão do cartão do SUS e abertura de contas bancárias, bem como a orientação sobre os benefícios de permanência, demonstraram que a tutoria desempenha um papel que transcende o mero suporte administrativo.

A vivência evidenciou, ainda, que a integração não se consolida apenas mediante trâmites formais ou procedimentos burocráticos; ela é tecida no cotidiano, por meio do diálogo, da empatia e da solidariedade mútua. Indivíduos que inicialmente não se conheciam passaram a construir vínculos profundos de confiança e afeto, constituindo uma sólida rede de apoio socioemocional que adquiriu traços de um núcleo familiar no contexto da mobilidade acadêmica.

Conclui-se, portanto, que a tutoria configura uma práxis altamente relevante para a consolidação das políticas de acolhimento, permanência e integração de estudantes internacionais. Para além de mitigar os impactos da adaptação cultural e institucional ao Brasil e à UNILAB, a iniciativa fortalece a autonomia, estimula o sentimento de pertencimento e fomenta ricas trocas interculturais.

Para a tutora, a experiência traduziu-se em um profundo processo de aprendizagem e maturidade pessoal e profissional. Acompanhar outros estudantes em situação de mobilidade revelou que acolher significa mais do que indicar direções: exige caminhar lado a lado nos primeiros passos de uma nova trajetória. Nesse sentido, a tutoria humaniza a estrutura institucional, aproximando sujeitos de diferentes nações mediante o diálogo, a solidariedade e o legítimo reconhecimento da diversidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela oportunidade de vivenciar a experiência de tutoria e acolhimento de estudantes internacionais. Agradeço também ao meu orientador, Prof. Carlos Subuhana, pelo acompanhamento e pelas contribuições para a realização deste trabalho, bem como aos estudantes internacionais que fizeram parte dessa experiência e contribuíram para a construção de aprendizagens, vínculos e trocas interculturais.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, abr. 2008.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 16-35, maio. 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.